Associação Brasileira do Sono

abms

ABROS

4º BOLETIM DE RECOMENDAÇÕES DA ABS E ABMS REFERENTE A COVID-19

Frente ao avanço da disseminação da COVID-19 pelo Brasil e ao colapso dos leitos hospitalares em muitas cidades, as diretorias da ABS e da ABMS não pretendem, pelos próximos 15 dias, alterar as recomendações feitas até o momento para as consultas clínicas em Medicina do Sono, a realização dos exames de polissonografia (PSG), ao uso do CPAP no domicílio e a higienização dos equipamentos e dos periféricos incluindo máscaras de PAP.

CONSULTAS MÉDICAS

A ANS emitiu uma nota técnica dia **31/03/2020**, considerando que, somente com a situação de isolamento social imposta pela pandemia, os atendimentos por meios de **comunicação à distância** passaram a ter utilização mais ampla no âmbito da saúde suplementar e recomenda a ampla divulgação do entendimento disposto na presente nota. Ou seja, os médicos, estão respaldados, neste período da pandemia, a trabalharem fazendo **teleconsultas**.

Quanto ao reconhecimento pelas operadoras de planos de saúde, da remuneração do médico, frente a este serviço, ainda não se posicionaram. Além disso, consultamos escritório de advocacia que pediu aos médicos para colocarem o cliente/consumidor diretamente em contato com o seu plano de saúde cobrando um posicionamento e que, enquanto o médico não tiver a autorização da operadora que arcará com aquele atendimento, ele deve fazer a cobrança e emitir recibo para que o cliente tente ressarcimento junto ao seu plano de saúde.

Associação Brasileira do Sono | abms | ABROS

EXAMES DE POLISSONOGRAFIA:

Sugerimos que as polissonografias eletivas tipo 1 permaneçam **SUSPENSAS** pelos próximos 15 dias.

Visando as necessidades **emergenciais** de diagnóstico, sempre embasada pelo médico responsável, é sugerido **apenas** a PSG domiciliar tipo 2 sem supervisão, quando parâmetros neurológicos forem imprescindíveis para o diagnóstico ou tipo 3 dependendo da necessidade, sendo tomadas todas as precauções pertinentes para a realização do exame como a adequada higienização do equipamento.
Neste momento também estamos desaconselhando o uso do termistor devido a maior dificuldade de higienização. O técnico deverá utilizar material de proteção como máscara, óculos de proteção, avental descartável, luvas, quando a escolha for o tipo 2, e se certificar que o paciente não apresente nenhum sintoma como, tosse, febre, coriza, ou tenha entrado em contato com alguém que tenha sido diagnosticado com a COVID-19.

Havendo diagnóstico da SAOS em que o tratamento preconizado seja PAP, a sugestão é priorizar o tratamento domiciliar com AutoPAP e realizar o seguimento por teleconsulta ou telemonitoramento.

USO DE CPAP NO DOMICÍLIO

Pacientes que já utilizam CPAP, **cinco** aspectos devem ser mencionados:

1. Caso haja suspeita ou confirmação do paciente estar contaminado como o novo coronavírus, considera-se que o risco de aerossolização de partículas com o CPAP seja maior. Portanto, o paciente deve dormir em quarto ventilado e separado de outros familiares.

2. A higienização do equipamento deve ser feita regularmente com água e sabão/detergente e passar álcool 70% na máscara e na traqueia do aparelho logo após o uso. Desinfetar com hipoclorito de sódio a 0,5% as superfícies do quarto.

3. Não há evidências sólidas de que ter apneia do sono aumente a suscetibilidade à infecção pelo vírus. Porém, sabe-se da íntima associação entre bom sono e boa imunidade.
Pacientes com diagnóstico de apneia devem ser encorajados a manter seu tratamento.

4 Deixar de usar o CPAP poderá gerar prejuízo na qualidade do sono, na imunidade, além de sonolência, cansaço, risco cardiovascular e risco de acidentes.

5 Nos casos de pacientes muito sintomáticos, em que haja importante suspeita de AOS grave, o médico deve sugerir o tratamento com PAP (o aluguel deve ser considerado), sem realização do método diagnóstico - a PSG.

HIGIENIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

LIMPEZA DE MÁSCARA E TRAQUEIAS

A máscara deve ser removida e todas as peças lavadas abundantemente com água e sabão sendo observadas todas as ranhuras e cavidades. A traqueia também deve ser exaustivamente lavada com água e sabão. Verifique se cada peça está livre de matéria orgânica, caso contrário deve ser lavada novamente.

- ***Enxágue com água limpa em abundância.***
- ***Seque todos os componentes ao ar livre, sem os expor diretamente à luz solar***

Quando necessária a desinfecção de alto nível podem ser usados: Ortoftalaldehido 0,55% ou Ácido Peracético 0,15% ou Glutaraldehído 3,4% ou a 2% (usualmente encontrados em farmácias).

SOLUÇÃO 0,55% DE ORTOFTALALDEÍDO (SOLUÇÃO CIDEX OPA 0,55%)

- *Mergulhar a máscara ou o tubo no ortoftalaldeído a 0,55% e mantenha-o submerso por 12 minutos.*
- *Enxágue com água em abundância.*
- *Seque sem expor à luz solar direta. Coloque em um recipiente limpo e desinfetado, capaz de preservar a desinfecção.*

ÁCIDO PERACÉTICO 0,15%

- *Mergulhe a máscara ou o tubo em 0,15% de ácido peracético por 10 minutos.*
- *Enxágue com água em abundância.*
- *Seque sem expor à luz solar direta. Coloque em um recipiente limpo e desinfetado.*

GLUTARALDEÍDO 3,4% CIDEX PLUS OU CIDEX 2%

- *Mantenha as peças imersas por 20 minutos a 3,4% ou 45 minutos se a 2%.*
- *Enxágue com água em abundância.*

Associação Brasileira do Sono | abms | ABROS

POLÍGRAFOS, POLISSONÓGRAFOS, CPAP

A limpeza será limitada às superfícies externas e será realizada após o recebimento do equipamento e antes de entregá-lo a outro paciente. Use um pano umedecido com detergente enzimático ou detergente desinfetante hospitalar. Revise todas as superfícies, evitando tocar nos locais de conexão com fontes elétricas. Após, com outro pano umedecido apenas com água limpa, passe por todas as superfícies e deixe secar.

• ***CPAP:*** *se o equipamento permitir, lave o filtro com água e sabão ou detergente hospitalar após cada utilização e seque-o antes de usá-lo novamente.*

• ***Polígrafos e polissonógrafos:*** *limpe o sensor do oxímetro de pulso com um pano umedecido com sabão ou detergente desinfetante. Nunca use abrasivos, álcool, acetona, substâncias que contenham cloro ou solventes ou glutaraldeído para limpeza, nem enxágue com solução fisiológica.*

Quando necessária a desinfecção deve-se utilizar um desinfetante de superfície em um pano limpo e descartável, deixe-o na superfície por aproximadamente 5 minutos, após limpe o dispositivo e seque-o com um pano descartável ou guardanapo de papel descartável para remover qualquer resíduo desinfetante.

ELETRODOS

Os eletrodos de superfície devem ser higienizados com água e escova de cerdas e posteriormente secados ao ar livre. Se forem passíveis de uso de detergente enzimático devem ser imersos neste por 5 minutos.

CINTAS DE ESFORÇO RESPIRATÓRIO

Recomenda-se consultar o manual de cada marca de polissonógrafo ou polígrafo. Caso não sejam laváveis, aconselha-se serem evolvidas por material lavável que permite a troca a cada exame realizado ou por plástico que possa ser descartado após o uso. Cintas de esforço laváveis (Ex: ZRIP de Alice Night One 21 ou Apnea link 20) devem ser higienizadas com água morna e sabão ou desinfetante. Estes elementos móveis devem ser armazenados em locais secos e sem poeira.

PARA PACIENTES

A ABS elaborou documentos de recomendações e orientações para pacientes sobre:
Qualidade de vida e do sono | Uso e higienização do CPAP / BiPAP.

Os mesmos estão disponíveis no site
www.absono.com.br/publicacoes.html